



SOUZA, Jacqueline Crepaldi. Surdez e alteridade: expressões religiosas das crianças surdas. 2016.

Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.*

Resumo

Este trabalho apresenta a relação entre surdez e alteridade tendo como foco as expressões religiosas de crianças surdas, a partir de uma escola da rede estadual localizada em Belo Horizonte, a Escola Francisco Sales. O principal objetivo da pesquisa é estudar e descrever o sentimento religioso demonstrado pela criança surda. Participaram deste estudo 14 crianças surdas com idade entre 7 e 13 anos. Analisamos as expressões dos sentimentos religiosos da criança surda para compreender se ela demonstra se é acolhida em sua alteridade ou se teme o preconceito. Trabalhamos com a hipótese de que, quando a criança surda compreende o Transcendente e consegue expressar essa compreensão, percebe o sentido da vida, se abre ao outro e ao grande Outro. Demonstramos, amparados na ética da alteridade, que é preciso colocar-se face a face com a pessoa surda para que seus direitos sejam garantidos. A cultura surda, por sua vez, revela-se numa espécie de “multiplicidade dessemelhante”, a partir da qual se reconhece o outro. O diferente então se revela e o preconceito pode esvair-se. A meta a ser atingida é abrir caminhos para o acolhimento da criança surda, após a divulgação de sua especificidade, riqueza e visão de mundo. A fenomenologia da religião será nosso método de pesquisa. Nele, uma imersão na experiência e no cotidiano das crianças

* Orientador: Prof. Dr. Márcio Antônio de Paiva. Defesa ocorrida em 15 fevereiro de 2016. País de origem: Brasil.
E-mail da autora: jacquelinecrepaldi@yahoo.com.br.

surdas através da técnica de Grupos Focais apontou dados riquíssimos diante dos quais a pesquisadora debruçou-se para ultrapassar o nível das aparências. Nosso ponto de apoio para falar de alteridade é Lévinas, para quem a palavra Deus tem significado partir do rosto, nas relações, no encontro, na responsabilidade pela humanidade. O resultado da pesquisa foi o desvelamento de um sagrado cultural que se manifesta no escutar a criança surda para escutar Deus, vestígio do infinito em nós.

Palavras-chave: Crianças. Surdez. Alteridade. Expressões religiosas. Grupo Focal. Religião.

Abstract

This study discusses the relationship between deafness and alterity having as its focus the religious expressions of deaf children who study at a public school in Belo Horizonte, School Francisco Sales. The main goal of this study is to realize and describe the religious feeling shown by deaf children. Fourteen deaf children aged from 7 to 13 years old took part in this study. Through the focus group in LIBRAS, Brazilian Sign Language, we analyze the religious feelings of these deaf children. While they are expressing themselves in this way, the deaf child shows that (s)he is welcomed in his/her alterity or if (s)he fears the prejudice. We work with the hypothesis that when a deaf child understands the Transcendent (s)he can express this understanding and realize the meaning of life, (s)he opens the heart to the other and to the big Other. Taking into account the ethics of alterity, we also show that we really need to be face to face with the deaf person for his/her rights to be guaranteed. Meanwhile, the culture of deafness reveals itself in a kind of “unlike multiplicity” from where the other is perceived. Therefore, the one who is different reveals oneself and the prejudice vanishes. The goal to be achieved is the acceptance of the deaf alterity, after that this peculiarity is shown with its richness and worldview. The phenomenology of religion is our research method. In this method the immersion in the experience and everyday life of the deaf children through the techniques of Focal Groups show rich data on which the researcher

focused to go beyond appearances. We are supported by Lévinas's work on alterity, since he argues that the word God has a meaning from a face, in the relationship, in meeting the other and the responsibility for humanity. Hearing a deaf child is listening to God, a vestige of infinity in us.

Keywords: Deafness. Alterity. Religious expressions. Focus group.